



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública Especial

ESCRITA EM RESPOSTA A UMA QUESTÃO VIA INTERNET

Análise Metafísica do “Pai Nosso”

ONDE SE EXAMINA O SENTIDO OCULTO DOS VERSÍCULOS



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum

(Illuminates of Kemet)

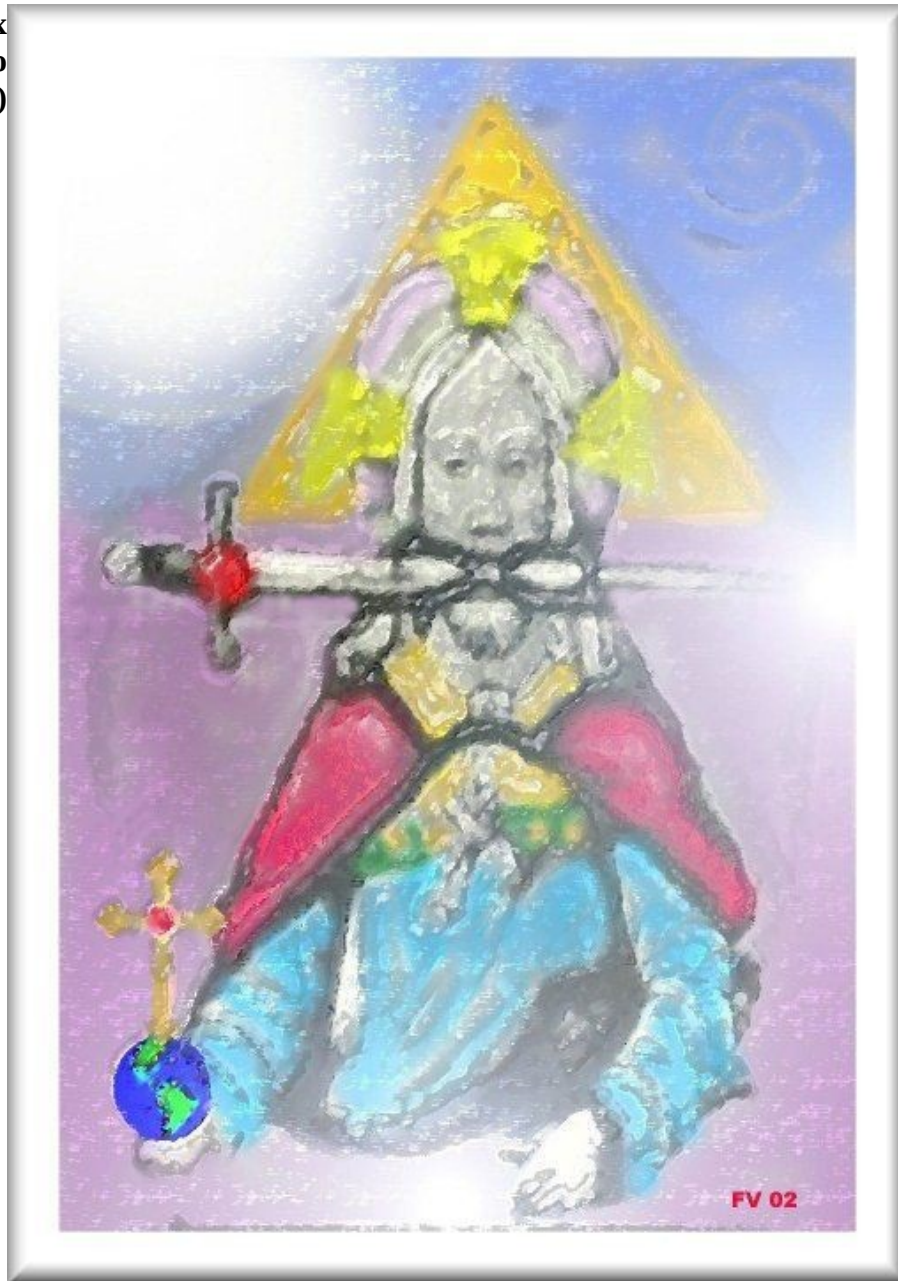
<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Cósmico Apis Kemet

(Hierofante da Organização Svmmvm)

Christus Rex
(Frater Velado
2002CE)



<http://macarlo.com/novaera/galleryvel485a.htm>

Abstract

ESTA Monografia Pública de Illuminates of Kemet apresenta uma interpretação metafísica estritamente pessoal da oração “Pai Nosso”, atendendo a pedido, e sua correlação com a realidade moderna (e contribuição para a sua formação no contexto da Cristandade), incluindo o comportamento individual e coletivo na Sociedade de Consumo e a produção

e implementação da figura do Deus-Executivo para funcionamento das Igrejas que agem usando o recurso da televisão. O Autor passou por várias experiências religiosas, mas não tem religião.

Introdução

DENTRE as numerosas perguntas enviadas à nossa Organização por internautas membros de listas de discussão e várias comunidades virtuais, como o Orkut, e que me foram encaminhadas para resposta e/ou esclarecimento em uma Monografia Pública Especial de Illuminates of Kemet, Brasil (IOK-BR) há algumas que demandam respostas extensas e, portanto, merecem uma Monografia em separado. Entre estas está a que se segue:

“(...) Senhor Frater Velado, sinto que o senhor é isento, pelo menos talvez na medida do possível, e que procura ser honesto consigo mesmo. Gostaria que o senhor fizesse uma análise metafísica do “Pai Nosso”, a oração universal que teria sido legada à Humanidade pelo Mestre Jesus e que, provavelmente, é a oração mais proferida todos os dias no mundo inteiro. Já vi em grupos de estudo da Internet uma versão do “Pai Nosso” em Aramaico e, sinceramente, tenho vontade de conhecer o significado esotérico dessa oração segundo o senhor. (...) Sou membro da Golden Dawn (...) Desejo lembrar que li “Expositio Super Symbolum Rosaecrucianum” de sua autoria, que me foi enviado pelo correio em 1996 (...) também vi sua referência aos Chefes Secretos (...)”

Irmão, procurarei atender sua solicitação dentro de minhas possibilidades. Naturalmente você sabe o que eu sou e qual a natureza da minha missão neste

planeta e, também, que tenho profundo respeito por todas religiões mas que, atualmente, não professo nenhuma. Nasci no seio de uma família Católica Apostólica Romana, meu pai era judeu romeno e se converteu ao Cristianismo no Brasil, dedicando 50 anos de sua vida a pintar a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo, como ele chamava esse Profeta e Mestre. Aos 19 anos de idade fui ordenado exorcista, como irmão leigo, por Frei Rosário Joffilly, eremita dominicano, que foi meu instrutor místico na Serra da Piedade, em Minas Gerais, onde vivi por um período nos anos 50. Posteriormente, já exercendo uma profissão liberal, fui iniciado no Candomblé (raspado, isto é, feito no Santo) por questões de saúde, pois tinha uma úlcera estomacal há muitos anos, que não cicatrizava, tendo ficado totalmente curado graças a Omolu, o orixá da Transformação). Isto foi nos anos 70 e, depois de ter dado as obrigações e recebido o deká, abri a roça Ilê Asé Ibá Intoto (Ketu), que mantive durante 12 anos e que fechei, por ordem do próprio Omolu. O motivo é que, estudando na Ordem Rosacruz AMORC, na qual eu havia ingressado em 1977, por indicação do Frater Fernando, 7Ph.D., minha visão do mundo místico tornou-se totalmente incompatível com o sacrifício ritualístico de animais, que faz parte da Religião Africana. Desde os 23 anos de idade sempre tive a ajuda de minha esposa, a Soror Iolanda Therezinha Marcier, SRC (terceira encarnação do Mestre Cósmico Apis Kemet) e, após o seu retorno para a Quarta Dimensão, a Dimensão dos Planetas Espirituais, tornei-me eremita sob a Regra de São Bento a fim de me preparar para a missão que ela me confiou e assim permaneci durante oito anos, assistido pela Soror Ana Lucia Melo Gonçalves, SRC, 7Ph.D. (Mestre Alma), que viria a se tornar minha segunda esposa e com a qual convivi nessa condição após o término do meu período de ascetismo, prática que retomei após a ida dela para a Quarta Dimensão, em Janeiro de 2008CE.

Ao longo desse período de transformação constituído pela caminhada que empreendi na Senda do Misticismo tive ocasião de meditar profundamente sobre a natureza das religiões, das Divindades e das orações, inclusive o “Pai Nosso”, que eu rezava (1) todos os dias, em Latim, durante o período de oito anos como anacoreta. Foi nesse período que coloquei no ar a página “Fiat Pax in Virtute Tua”, online em: <http://macarlo.com/macarloindex.html> a qual tem um link para o “Pai Nosso” em 1235 linguagens e dialetos: “*Convent of Pater Noster (The Lord's Prayer in 1235 languages and dialects)*”:

<http://www.christusrex.org/www1/pater/index.html> e também um link para download da “Regra de São Bento”, que comentei e compilei em um ebook: <http://macarlo.com/downloads/digbooks/RB.zip>

Minha intenção inicial ao partir para o ascetismo era tornar-me monge cenobita, isto é, congregado em um Mosteiro Beneditino, mas o Rev. Abade D. José, OSB, colocou como condição que eu renunciasse à minha condição de estudante Rosacruz através de um documento por escrito, com o que não pude concordar (nessa ocasião eu já era Membro Vitalício da Ordem Rosacruz, AMORC). D. José, então, sugeriu que eu me tornasse eremita e que estudasse atentamente o Novo Catecismo da Igreja Católica Apostólica Romana, uma livro com 831 páginas, produzido por uma equipe de Altos Prelados sob a orientação direta de Sua Santidade, o Papa João Paulo II, e que foi publicado no Brasil pela Editora Vozes. Fiz o que o Dom Abade me mandou e nessa publicação está dito que o Espírito Santo é o Mestre Interior de cada um, o que muito me impressionou, por ser um conceito afinado com o pensamento Rosacruz. Para me manter como eremita, sem comer carne e sem manter atividade sexual me socorri no Yoga e estudei a Ciência Védica, tornando-me versado na compreensão da natureza do Brahman e na emissão de mantrams, ao mesmo tempo em que prosseguia com meus estudos na AMORC.

Esse conjunto de experiências me levou à conclusão metafísica de que o Deus apresentado pelas religiões é uma criação mental do homem para tentar tornar compreensível, misticamente, algo que ele não consegue entender racionalmente devido às limitações de seu tipo de consciência, a consciência do Nível 1. Assim, vejo hoje que o Abade D. José agiu muito acertadamente, tanto humanamente como em harmonia com a Mente Cósmica, em não aceitar minha rogação de ingresso no Mosteiro de Nossa Senhora de Monte Serrat, ou seja, a Abadia Beneditina do Rio de Janeiro. Realmente, tendo vindo de uma vida profana turbulenta (fui preso várias vezes por ter atuado, na condição de jornalista, contra a Ditadura Militar Brasileira, sofrendo cerca de 50 processos na Lei de Imprensa/Segurança Nacional. Lembo-me até hoje da emoção com que descobri e denunciei pelo “Correio da Manhã” o cárcere secreto do SNI nos porões do Palácio do Catete, onde entre os muitos presos havia vários intelectuais católicos), e tendo passado por experiências

religiosas diversificadas, o meu ingresso no cenóbio não seria bom nem para mim nem para o Mosteiro. Vários presos políticos daquela masmorra da Ditadura me disseram que rezavam o “Pai Nosso” para encontrar alento. Pouco depois eu mesmo estaria fazendo isso, em uma cela do DOPS. O “Pai Nosso” é entoado ao fim da Santa Missa Católica Apostólica Romana e durante o ritual de exorcismo do “Ritus Exorcizandi Obsessos a Daemonio” do “Rituale Romanum” (2) como, por exemplo: “Juvabi praeterea plurimum super obsessum sæpe repetere Pater Noster, Ave Maria et Credo, atque hæc, quæ infra notantur, devote dicere.” (3). Já os evangélicos lêem o “Pai Nosso” na Bíblia e até o oram, às vezes também no final do culto, mas isto não é uma prática sistemática, dependendo de cada pastor.

Assim, a análise metafísica do “Pai Nosso” que se apresenta a seguir é resultante do poder de interpretação metafísica advindo do conjunto de experiências de vida acima descrito. Provavelmente alguém que tivesse persistido unicamente no Cristianismo não teria condições de fazer essa análise com isenção esotérica, tal a lavagem cerebral que a prática constante de uma religião pode operar. No que tange ao poder subliminar de influenciar e direcionar o comportamento das massas em uma coletividade, uma oração, principalmente como o “Pai Nosso”, atua diretamente inconsciente coletivo, na aura da Terra, onde se localizam também as Divindades criadas mentalmente pelo homem e os Paraísos de algumas religiões, além das mentes desencarnadas de profanos e iniciados que não são Altos Iniciados (Adeptos), os quais vão direto para o Plano Espiritual (Quarta Dimensão Planetária).

Descrição Metafísica da Oração “Pai Nosso”

1. Pai Nosso que estais no Céu Santificado seja o Vosso Nome.

Ao proferir essa enunciação inicial a criatura humana reconhece que há um Ente Superior, que ele considera ser de natureza masculina, que está em outro Plano que não o terrestre, e que o nome dessa entidade tem de ser santificado.

A natureza dessa consideração expõe o conceito machista do Misticismo Semita e não consegue esconder que esse Pai que está no Céu é uma versão humana da Força Suprema, ou seja, uma criação mental humana, tanto assim que necessita ser santificada através do ritual da oração, pois sendo de lavra humana, tal criação pode não ser totalmente pura.

2. Venha a nós o Vosso Reino.

A criatura quer o Paraíso na Terra (ou a restauração dele), o que demonstra a crença cega na Gênese Bíblica, um conceito totalmente alegórico prolatado pelos místicos Semitas, quando, segundo as Leis Cósmicas, os planetas são ciclicamente produzidos e destruídos ao longo das eras, inexoravelmente, devendo o ser individual ascender ao Plano Superior (Espiritual), pois que este, pela sua própria natureza (outro tipo de vibração da Energia, infinitamente mais sutil que o da Matéria Densa), não “vem a nós”, sendo nós que devemos ir a ele. É nessa distorsão que se baseia a metafísica religiosa Cristã para edificar uma série de teoremas que são, na realidade, teoremas **em alegoria** mas são, na verdade, sofismas na prática. É tão sutil e de interesse político tão subjetivo essa conceituação que somente um asceta pode discernir a linha divisória que separa o teorema do sofisma, tal o poder de obnubilação da mente causado pelo envolvimento com o hedonismo e outros apegos da Matéria Densa. É por isso que nossa Organização considera que um Alto Iniciado forçosamente há de ser um sadhu (homem santo) ou sadhvi (mulher santa). O próprio Jesus, a quem se atribui o “Pai Nosso”, praticou o ascetismo por 40 dias, jejuando no deserto, segundo o texto escriturístico.

3. Seja feita a Vossa Vontade Assim na Terra como no Céu.

Neste versículo está embutida a raiz do imperialismo expansionista gerador de guerras e terrível sofrimento para a Humanidade, pois é deixado claro que há uma Vontade Divina no Cósmico (o Céu) e que essa Vontade deve ser transposta para o âmbito terrestre. Como o Deus a que se referem tais

palavras é Jeovah, a Egrégora do Povo Judeu, que se apresenta com “o povo escolhido” [por esse mesmo Deus...]. Portanto, os demais povos que não o Judeu devem se submeter a essa Vontade e, como ela “vem do Céu”, justificado está, portanto, que se use a espada (a guerra “santa”) para implementá-la. Mais tarde, esse teorema seria endossado pelo Islã para seu expansionismo, mesmo tendo o Profeta Muhammad (a Paz esteja com Ele) apresentado Allah ao mundo como um Deus único totalmente abstrato, essencialmente compassivo e sem “povo escolhido”. No caso, os fundamentalistas entendem a não existência de “povo escolhido” como um passaporte para a submissão do mundo inteiro a Allah. Jesus Cristo, aceito pelo Islã como o Profeta Issa, ordena literalmente a evangelização [...ide e evangelizai...], o que dá ainda mais força ao expansionismo, que se exarceba na Extrema Direita Cristã Americana e no fanatismo Islâmico.

4. O pão nosso de cada dia

Nos dai hoje.

Mostra essa declaração mística que o homem sozinho não teria condições de prover o próprio sustento para a manutenção da vida e que essa atividade depende totalmente da benevolência Divina. Tal conceituação leva o ser humano a se tornar completamente dependente de sua própria criação mental, isto é, Deus como versão de algo que ela sente existir mas não consegue compreender, “a não ser pela fé”. É aqui que se introduz a fé cega como elemento básico do fundamentalismo, criando-se mais uma condição para a religião seja usada como instrumento de dominação política e social das coletividades, o que, na prática, desemboca na escravidão das massas sob o jugo das elites.

5. Perdoai as nossas dívidas

Assim como nós perdoamos os nossos devedores.

Modificado pela Igreja de Roma para

5. Perdoai as nossas ofensas

Assim como nos perdoamos aqueles que nos tenham ofendido.

A alteração (**dívidas** para **ofensas**), que tenta encobrir a usura Judaica, em nada consegue alterar a manifestação de um conceito comercial, pois há uma troca de mercadorias: a dívida ou ofensa e o perdão divino. Está lançada aí a semente do toma-lá-dá-cá expresso na venda de indulgências pelo Vaticano na Idade Média, na moderna coleta de dinheiro nos cultos Católico e Evangélico e na cobrança impositiva do dízimo. Ou seja: esse tipo de Deus quer dinheiro, precisa de dinheiro para suas obras, pede dinheiro, toma dinheiro e o fiel deve Lhe dar graças por ser sugado monetariamente, porque “Deus é fiel”, tal e qual um cãozinho a quem se dá ração diária (o dízimo) e retribui com bons empregos, empresas prósperas, apartamentos, casas de campo, carrões do ano e celulares do último tipo (4). Um dos Evangelistas, Mateus, chega a propor que se faça as orações de súplica em contato particular com Deus, para que se possa ser devidamente atendido, o que ressalta a natureza comercial desse tipo de entendimento, hoje em dia transposto para o exercício do lobby político no exercício da farsa democrática.

6. Não nos deixeis cair em tentação

Mas livrai-nos do mal. Amen. (em Portugal)

6. E não nos deixeis cair em tentação,

Mas livrai-nos do mal,

[Pois Vosso é o Reino, o Poder e a Glória. Para sempre]

Amém (no Brasil)

Ao dizer “Não nos deixeis cair em tentação” aquele que assim ora atribui ao Pai Celestial a responsabilidade por qualquer “erro” que venha a cometer, pois Ele tem o poder de não deixar a pessoa cair em tentação e, se deixa, é para testar sua criatura. Ora, isto é dúbio, pois tanto institui o poder de decisão no homem, na condição de livre arbítrio, como na prática o retira,

deixando a Deus a função de principal executivo em um esquema de delegações, o que se consubstancia em “Mas livar-nos do Mal”. Na versão Brasileira desse último versículo a condição executiva de Deus é ainda mais enfatizada. Essa conceituação, aliás, é o fundamento basilar das Igrejas eletrônicas (que atuam pela televisão) para criar a idéia do Deus-Executivo literal, o empresário bem sucedido na Sociedade de Consumo porque é dizimista assumido e participa de todas as reuniões.

O “Pai Nosso” em Latim (a língua do Vaticano)

*Pater noster, Qui es in caelis,
Sanctificetur nomem tuum.*

Adveniat regnum tuum.

*Fiat voluntas tua
Sicut in caelo et in terra.*

Panen nostrum quotidianum da nobis hodie.

*Et dimitte nobis debita nostra
Sicut et nos dimittimus debitoribus nostri.*

*Et ne nos inducas in tentationem
ed libera nos a malo. Amen.*

O “Pai Nosso” em Aramaico (a língua de Jesus)

Abwun d’bwashmaya

***Nethqadash shmakh
Teytey malkuthakh
Nehwey tzevyanach aykanna d'bwashmaya aph b'arha.***

***Hawvlan lachma d'sunqanan yaomana
Washboqlan khaubayan (wakhtahayan)
aykana daph khnan shbwoqan l'khayyabayn***

***Wela tahlan l'nesyuna
Ela patzan min bisha
Metol dilakhie malkutha wahayla wateshbukhta
l'ahlam almin.
Ameyn.***

Tradução Para Português (postada em comunidades esotéricas virtuais)

*Pai-Mãe, respiração da Vida,
Fonte do som, Ação sem palavras,
Criador do Cosmos!
Faça sua Luz brilhar dentro de nós,
entre nós e fora de nós,
para que possamos torná-la útil.*

*Ajude-nos a seguir nosso caminho,
Respirando apenas o sentimento que emana do Senhor.
Nosso EU, no mesmo passo, possa estar com o Seu,
para que caminhemos como Reis e Rainhas,
com todas as outras criaturas.*

*Que o Seu e o nosso desejo, sejam um só,
em toda a Luz, assim como em todas as formas,
em toda existência individual,
assim como em todas as comunidades.*

*Faça-nos sentir a alma da Terra dentro de nós,
pois, assim, sentiremos a Sabedoria que existe em tudo.*

Não permita que a superficialidade e a aparência das coisas do mundo nos iluda, e, nos liberte de tudo aquilo que impede nosso crescimento.

Não nos deixe ser tomados pelo esquecimento de que o Senhor é o Poder e a Glória do mundo, a Canção que se renova de tempos em tempos e que a tudo embeleza.

Possa o Seu amor ser o solo onde crescem nossas ações.

Que assim seja !!!

Conclusão

É EVIDENTE que a oração “Pai Nosso”, tal como foi prolatada no mundo pela Igreja de Roma e endossada por suas dissidências contribuiu e continua contribuindo para a formação/manutenção de um tipo de sociedade humana baseada na troca de favores entre o homem (criatura) e deus (Criador) em um contexto que fatalmente iria resultar no que hoje se conhece como Sociedade de Consumo e que o fundamentalismo islâmico quer destruir literalmente (com bombas) para impor a expansão do Islã, que é a submissão do mundo a Allah. Quem percebe a facilidade com que a imbecilização das massas é feita através dos modismos disseminados pelos meios de comunicação como o uso de tatuagens e piercings e a exclamação sistemática de “com certeza!”, “em nível de”, “enquanto isso, enquanto aquilo” poderá entender o poder de moldagem de uma oração repetida pela massa humana centenas de milhões de vezes ao longo dos séculos. O resultado é isso que aí está: a Civilização Cristã Ocidental... O Cristianismo primitivo, pelo que se conhece através de estudos realizados por esoteristas sérios, alguns fundadores de ordens esotéricas e iniciáticas não-religiosas, não estava imbuído de princípios expansionistas e de dominação, mas, sim, de instrução para a elevação espiritual (ampliação da consciência)

através da harmonização com o Plano Espiritual e do exercício da solidariedade e da prática do amor esotérico para a união dos seres humanos em torno de um ideal luminoso e grandioso. Talvez isso esteja expresso em uma versão corretamente traduzida do original autêntico do Aramaico. Quer dizer: ficou para os buscadores sinceros...

Junho 21, 6247 AFK

Frater Velado, OS+B

BIBLIOGRAFIA:

Bíblia (em Latim) e Rituale Romanum (em Latim), edições do Vaticano.

SITES DE INTERNET VISITADOS:

@Macarlo Networks, Incorporated: <http://macarlo.com/>

Sancta Ordo Exorcistae: <http://macarlo.com/exorcistae/>

NOTAS DO AUTOR:

(1) Quanto ao vocábulo **rezar**, é sinônimo de orar, mas no Brasil os evangélicos não aceitam que se use essa palavra para definir o ato da prece: eles usam exclusivamente **orar**.

(2) O “Rituale Romanum”, que não é mais publicado pelo Vaticano, era entregue aos exorcistas no ato da Ordenação.

(3) Capítulo “Exorcismus”.

(4) Não é de estranhar, pois, que para o processo de imbecilização das massas a fim de melhor dominá-las os imperialistas esquentem as costas das Igrejas Evangélicas mais obscurantistas e fundamentalistas e também daquelas que incutem o conceito mercadológico de Deus na mente dos fiéis. Os dirigentes dessas empresas bíblicas praticam a intolerância religiosa, aspiram ao poder político e ao controle de meios de comunicação e se aliam os governos corruptos oferecendo seu plantel de fiéis como curral eleitoral (nas últimas décadas o Brasil tem sido assolado especialmente por essa praga).

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 67 anos de idade terrestre em 2008CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 13 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruz, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>. Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>



Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux
Publicada em Junho de 6247 AFK (2008CE)
Distribuição (gratuita) permitida**